



Estratégias de aprendizagem autorregulada para o sucesso escolar de estudantes

Altemar Lima

Chrystiane Viegas Rocha

Deys Araújo Santana

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura narrativa ou tradicional. Os objetivos foram a identificação, na literatura, de estratégias de aprendizagem autorregulada para o sucesso escolar de estudantes e o apontamento das contribuições de programas de promoção da aprendizagem autorregulada no ensino básico baseados no modelo teórico de Rosário (PLEA). A aprendizagem autorregulada refere-se ao processo ativo no qual o aluno tem e faz uso adequado de um conjunto de estratégias para melhorar seu próprio aprendizado. Atualmente, existem vários projetos baseados em modelos de autorregulação da aprendizagem, e os programas mais usados são os baseados no modelo teórico de Rosário, chamado de PLEA (Planejamento, Execução e Avaliação). O uso de estratégias adequadas de aprendizagem pode aumentar os níveis de desempenho escolar dos alunos e combater o insucesso escolar. Existem projetos de promoção da autorregulação da aprendizagem, voltados para diferentes níveis de ensino baseados no modelo de Rosário, como As Travessuras do Amarelo e (Des)venturas do Testas: Estudar o Estudar. É possível concluir que existem relações positivas entre o uso de estratégias de autorregulação da aprendizagem e o sucesso escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem autorregulada, Modelo de Rosário, Sucesso escolar.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem autorregulada é um tema bastante conhecido por várias áreas da psicologia e, atualmente, vem se destacando no campo da Psicologia Educacional, especialmente, por reunir vários aspectos que são essenciais quando se pensa no contexto educativo. De modo geral, a aprendizagem autorregulada refere-se ao processo ativo no qual o aluno tem e faz uso adequado de um conjunto de estratégias para melhorar seu próprio aprendizado. É durante a escolarização formal que os aprendizes podem desenvolver a aprendizagem autorregulada e, conseqüentemente, melhorar seus rendimentos e obter sucesso em suas atividades escolares (SIMÃO, 2004; ZIMMERMAN; SCHUNK, 2011).

A promoção da aprendizagem autorregulada em alunos de todos os níveis de ensino possibilita que eles se percebam como pessoas mais autônomas, independentes e responsáveis pelo seu sucesso escolar. Alunos autorregulados exibem bom desempenho acadêmico, são mais confiantes, conhecem mais estratégias de aprendizagem e reconhecem aquelas que mais funcionam, estabelecem metas, estudam menos de forma superficial, planejam, executam e avaliam criteriosamente suas atividades de estudo e aprendizagem (ROSÁRIO et al., 2007).



Iniciativas com a finalidade de promover a autorregulação da aprendizagem são amplamente descritas na literatura. Atualmente, existem vários projetos baseados em modelos de autorregulação da aprendizagem que visam, sobretudo, facilitar o desenvolvimento de processos autorregulatórios em estudantes para que possam melhorar expressivamente seu desempenho escolar. Ultimamente, os programas mais usados são os baseados no modelo teórico de Rosário, chamado de PLEA (Planejamento, Execução e Avaliação). Esse modelo permitiu a proposição de programas de promoção da autorregulação, voltados para diferentes séries e níveis de ensino, como veremos mais tarde.

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura narrativa ou tradicional. Segundo Rother (2007), a revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. Desse modo, as revisões narrativas são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, no caso, a aprendizagem autorregulada, sob o ponto de vista teórico ou contextual.

Nessa perspectiva, foi realizado um levantamento de artigos publicados em revistas científicas nas bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais, respectivamente, por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia Brasil (BVS-PsiBrasil) e por meio da base de dados em pesquisas em educação Education Resources Information Center (*ERIC*). A busca foi realizada em abril de 2016, com base nas seguintes palavras-chave: aprendizagem autorregulada, autorregulação da aprendizagem e sucesso escolar. Os critérios de inclusão foram: artigos, disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico, publicado em periódicos nacional e internacional. Os critérios de exclusão foram: anais de congressos ou conferências e relatórios técnicos e científicos. Este estudo não delimitou tempo de publicação sobre as produções acerca do tema abordado.

Os objetivos foram a identificação, na literatura, de estratégias de aprendizagem autorregulada para o sucesso escolar de estudantes e o apontamento das contribuições de programas de promoção da aprendizagem autorregulada no ensino básico baseados no modelo teórico de Rosário (PLEA).

Atualmente, na sociedade em que vivemos, existe uma grande preocupação com o sucesso das pessoas nas mais diversas áreas de sua vida. Especialmente no que tange ao contexto escolar, uma notória atenção tem sido dedicada à questão do sucesso acadêmico de aprendizes. No centro da problemática, encontra-se o fracasso escolar, a repetência e o correspondente abandono de muitos estudantes da vida acadêmica.

Sabe-se que o insucesso escolar deve-se a vários fatores, sendo um deles a falta de organização dos alunos quanto a seus comportamentos de estudos. Nesse sentido, muitas experiências de insucesso acadêmico podem ser evitadas e/ou combatidas mediante o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a autorregulação da aprendizagem. Uma vida acadêmica marcada pelo insucesso pode prejudicar fortemente a estrutura cognitiva, o autoconceito dos alunos e suas aspirações acadêmicas. Dessa



forma, seriam, por meio do conhecimento prévio, os programas de promoção da autorregulação da aprendizagem baseados no modelo de Rosário (PLEA) capazes de promover o sucesso escolar de aprendizes do ensino básico?

A experiência dos autores deste artigo como professores pode justificar seu interesse em entender e aprofundar seus conhecimentos a respeito da importância da aprendizagem autorregulada na vida dos estudantes, uma vez que se deparam, em sua prática profissional, com muitos estudantes com histórico de insucesso/fracasso escolar. Nesse sentido, o sucesso escolar e tudo aquilo que o envolve e o influencia serão certamente um tema que merecerá sempre a atenção de todas as pessoas ligadas aos contextos de aprendizagem. Nesse sentido, o conhecimento de programas que promovam o desenvolvimento de competências autorregulatórias em escolas é de extrema importância, uma vez que o uso de estratégias adequadas pode aumentar os níveis de desempenho escolar dos alunos, como apontam diversas pesquisas como as de Zimmerman e Rosário.

A seguir, será apresentada uma breve descrição da Teoria Social Cognitiva, umas das precursoras nos estudos sobre autorregulação do comportamento. Em seguida, encontram-se informações relevantes sobre o modelo teórico de aprendizagem autorregulada de Rosário, o PLEA e sua aplicação por meio de programas.

1.1 CONTEXTUALIZANDO A APRENDIZAGEM AUTORREGULADA

A aprendizagem autorregulada é um dos diversos temas estudados dentro da área da psicologia da educação, tanto em nível nacional quanto internacional, e se constitui como um conceito chave dentro da psicologia cognitiva, especialmente da Teoria Social Cognitiva (TSC), referencial teórico do presente estudo. A TSC considera o funcionamento humano com base na interação entre os fatores pessoais, cognitivos e ambientais, em que a pessoa pode agir intencionalmente em seu funcionamento e nas circunstâncias da sua vida, ou seja, ela é agente da sua própria vida. Para Bandura (2008, p. 15), criador da TSC, “ser agente significa influenciar o próprio comportamento e as circunstâncias de vida de modo intencional”. Isso nos remete ao que ele chama de autorregulação.

Conhecer o que é a agência humana, seu funcionamento e suas características é de fundamental importância para a compreensão da autorregulação do comportamento, especialmente, da autorregulação da aprendizagem (ARA). Mas, afinal, o que é autorregulação da aprendizagem ou aprendizagem autorregulada?

Existem várias definições para autorregulação da aprendizagem (ARA), e uma das mais bem-aceitas pela literatura atualmente é a de Rosário (2004), que diz: autorregulação da aprendizagem é um processo ativo em que os sujeitos envolvidos são ativos e, por isso, estabelecem os objetivos que norteiam

a sua aprendizagem, tentando monitorar, regular e controlar as suas cognições, motivações e seus comportamentos, sempre buscando alcançá-los.

Assim como existem vários conceitos de ARA, existem também alguns modelos que exemplificam suas fases. Embora existam outros modelos teóricos que ofereçam propostas semelhantes, neste trabalho, optou-se por descrever as fases apresentadas pelo modelo cíclico da aprendizagem autorregulada denominado Planificação ou Planejamento, Execução, Avaliação (PLEA), desenvolvido por Rosário (2002). Esse modelo é definido em três fases: Antecipação e Planificação, Execução e Controle e Autorreflexão e Autorreação, como mostra a Fig1.

É por meio desse modelo que Rosário (2004) demonstra a inter-relação entre as partes que compõem o processo da autorregulação da aprendizagem. Para ele, a ARA é um processo de retroautoalimentação, pois o sujeito está em constante processo de construção, reconstrução da sua própria aprendizagem, passando pelas três fases que se complementam na organização de uma proposta metodológica. Ao mesmo tempo em que o sujeito planeja, ele avalia as atividades realizadas e, ao executá-las, percebe o que é significativo para a sua aprendizagem.

Figura 1- modelo teórico PLEA (Rosário, 2004)



A **planificação ou planejamento** ocorre quando os alunos analisam a tarefa. “A análise envolve o estudo dos seus recursos pessoais e ambientais para enfrentar a tarefa, o estabelecimento de objetivos frente à tarefa e um plano para reduzir a distância que os separa da meta final” (ROSÁRIO, 2003, p. 122).

A **execução** refere-se à aplicação de estratégia(s) para atingir o resultado esperado. “Os alunos utilizam um conjunto organizado de estratégias e automonitoram a sua eficácia tendo em vista a tarefa estabelecida” (ROSÁRIO, 2003, p. 122).

Na fase da **Avaliação**, o estudante compara o resultado com as metas estabelecidas inicialmente, com sua adequação ou não, dependendo do seu julgamento; portanto avalia as consequências de seu desempenho. Para Rosário (2004), a autorregulação ocorre em um processo cíclico, haja vista que o sujeito apenas avalia suas atividades à medida que as planeja.



A aprendizagem autorregulada permite focar no indivíduo o seu protagonismo no processo aprendizagem, promovendo a sua participação ativa e autônoma durante todo o processo (SIMÃO, 2004). Alunos autorregulados são agentes do seu próprio comportamento, percebem o ato de aprender como um processo proativo, por isso sentem-se motivados para utilizar as estratégias adequadas para atingir os resultados acadêmicos almejados (MONTALVO; TORRES, 2004).

Aprendizagem é mais que um acontecimento que ocorre numa experiência de ensino, ela é uma atividade que os estudantes fazem por si só, de forma proativa e autônoma. Contudo nem todos os alunos conseguem obter êxito em seus processos de aprendizagem, sendo assim a autorregulação da aprendizagem pode representar um caminho viável para o problema do insucesso escolar, pois, por meio dela, os alunos podem: melhorar suas capacidades de aprender, mediante o uso de estratégias motivacionais e metacognitivas, selecionar, estruturar e criar ambientes de aprendizagem adequados e assumir um papel significativo na escolha da forma e quantidade de instrução que necessitam para atingir seu objetivo (ZIMMERMAN, 2001).

Para Donovan, Bransford e Pellegrino (1999), para que um estudante obtenha os benefícios de uma aprendizagem autorregulada, é importante que ele se reconheça como aprendiz e que avalie as exigências de cada tarefa a fim de mobilizar os conhecimentos necessários para sua realização de modo flexível e ativo. A lógica da autorregulação da aprendizagem reforça a máxima do aprender a aprender. Desse modo, é importante criar momentos nos quais os alunos possam, desde muito cedo, tomar consciência dos processos mentais e autorregulatórios (BORUCHOVITCH, 1999).

Estudantes que autorregulam sua aprendizagem possuem uma visão sistemática dela, controlam seus processos cognitivos, planejam, estabelecem objetivos, monitoram-se e se avaliam em vários pontos, ao longo de todo o processo de estudo. Dessa forma, ao manter o controle sobre seus processos cognitivos, alunos autorregulados se percebem como responsáveis pelas suas conquistas e por seus resultados (BORUCHOVITCH, 2007).

Para que a aprendizagem autorregulada ocorra, é necessário que os estudantes utilizem estratégias cognitivas de aprendizagem, estejam motivados e façam pouco uso de estratégias autoprejudiciais, como, por exemplo, o uso excessivo das redes sociais virtuais.

É importante destacar que apenas conhecer as estratégias e executá-las não garante o sucesso acadêmico. As estratégias devem fazer sentido para o estudante, e, para isso, é necessário que eles percebam a utilidade da estratégia e o julgamento sobre sua capacidade de realizar determinada tarefa. Dessa forma, o ensino de estratégias de aprendizagem é capaz de melhorar, significativamente, o rendimento escolar dos alunos; por outro lado, não há dúvidas de que o mero treinamento em estratégias é infrutífero para se desenvolver a capacidade do aluno para aprender a aprender (HATTIE, BIGGS; PURDUE, 1996).



Segundo Zimmerman e Martinez-pons (1990), o aluno autorregulado pode utilizar as seguintes estratégias: autoavaliação, organização e transformação, planejamento e elaboração de metas, busca de informações, monitoramento e manutenção das anotações, estruturação do ambiente, ensaio e memorização, pedido de ajuda aos pares, aos professores, família, revisão de provas, de anotações e de textos etc.

É importante ressaltar que, na aprendizagem autorregulada, o conhecimento é construído quando o estudante é provocado a desenvolver competências, por meio de estratégias de aprendizagem, que os levam a aprender a estudar. Não basta, portanto, apenas promover espaços de reflexão e apreensão de conhecimento, se as aprendizagens não forem sistematizadas pelo próprio aluno: "Os alunos têm que querer aplicar esses ensinamentos estratégicos na prática" (ROSÁRIO, VEIGA SIMÃO, CHAKETA; GRÁCIO, 2008, p. 118).

1.2 PROJETOS DE PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO BASEADOS NO MODELO DE ROSÁRIO (PLEA)

O modelo teórico de Rosário permitiu a criação de projetos de promoção da autorregulação da aprendizagem, voltados para diferentes níveis de ensino. Aqui serão descritos apenas aqueles referentes ao ensino básico. Esses programas incluem, além da oferta de material de intervenção baseado em narrativas e atividades, subsídios sobre o marco teórico que estrutura o projeto (POLYDORO; AZZI, 2009).

Os projetos de promoção da autorregulação da aprendizagem do ensino básico baseados no modelo PLEA são: "As Travessuras do Amarelo", voltado para o público do ensino infantil com idades entre 5 e 10 anos; e "(Des)venturas do Testas: Estudar o Estudar", voltados para as séries mais avançadas do ensino básico. Esse último inclui cinco livros, um para cada ano de escolaridade: 5º ano - Testas para sempre; 6º ano - Elementar, meu caro Testas; 7º Ano - 007º. Ordem para estudar; 8º ano - O Senhor aos papéis, a irmandade do granel; 9º ano - Testas, o Lusitano. A seguir, cada um desses programas será comentado.

As Travessuras do Amarelo (ROSÁRIO, NÚNÊZ; GONZÁLEZ-PIENDA. 2012) é um projeto preventivo e está orientado para discutir questões sobre estratégias e processos de autorregulação da aprendizagem com crianças com idades entre 5 e 10 anos, instruindo-as para enfrentar suas tarefas e atividades de aprendizagem com maior qualidade e profundidade. As Travessuras do Amarelo é um texto que descreve um conjunto de aventuras vividas pelas cores do arco-íris em busca do seu amigo Amarelo perdido no bosque. Essa narrativa constitui uma oportunidade para trabalhar com as crianças um leque de estratégias de aprendizagem e de processos autorregulatórios, capacitando-as para aprender a aprender e, dessa forma, promover o futuro sucesso escolar.

O projeto As Travessuras do Amarelo tem por objetivo ensinar os processos de autorregulação da aprendizagem para crianças. É importante que crianças, quanto mais cedo, melhor, conheçam os processos



envolvidos no aprender, no trabalho em equipe e na resolução de problemas. Esse conhecimento declarativo e procedimental, sobre o que são e como se operacionalizam os processos envolvidos no aprender, facilitará o conhecimento condicional sobre como e onde aplicar as estratégias de autorregulação aprendidas. Trabalhar com crianças da pré-escola e dos primeiros anos do ensino básico um repertório de estratégias de aprendizagem que as ajudem nas suas aprendizagens escolares futuras e na vida. O desenho desse projeto está orientado para que as crianças reflitam sobre os processos e as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos protagonistas da história, enquanto treinam a aplicação dessas estratégias de aprendizagem na escola e na sua vida.

No Brasil, alguns projetos baseados em *As Travessuras do Amarelo* já foram executados, como é o caso do Colégio Pio XII, que, juntamente com uma equipe de pesquisadores da PUC-Campinas, conseguiram lograr êxito na promoção da aprendizagem autorregulada. Além do Brasil, esse projeto é desenvolvido também na Espanha, em Portugal, no Chile e no México.

O projeto (Des)venturas do Testas, desenvolvido para promover processos e estratégias de autorregulação de aprendizagem nos alunos dos anos mais avançados do ensino básico, é um exemplo de ferramenta que poderá ser utilizado na sala de aula. O primeiro livro, *Testas para sempre*, é indicado para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A obra nasceu de um trabalho realizado por um grupo de professores e psicólogos do Colégio Nossa Senhora do Rosário, localizado na cidade do Porto, em Portugal. Preocupados com a promoção de uma aprendizagem para a autonomia, o grupo queria construir oportunidades efetivas para o “aprender a aprender” em contexto, incrementando as competências autorregulatórias dos alunos.

Esse projeto está alicerçado na convicção de que todos os alunos são capazes de aprender, e de que podem autorregular a sua motivação e aprendizagem, sempre que decidirem aprender, assumindo esse controle. (Des)venturas do Testas é um projeto de construção lógica e inovadora, de estudo acompanhado, de intervenção autorregulatória, por isso insere-se dentro de um quadro de inovação educativa. Essa ferramenta é baseada no ideal de que a aprendizagem autorregulada pode ser promovida por meio da modelação e da experiência de múltiplas oportunidades de desenvolvimento de uma aprendizagem independente.

Dessa maneira, o projeto de estudo acompanhado (Des)venturas do Testas: estudar o estudar (ROSÁRIO, 2004) foi construído com base em um modelo que promovesse a aprendizagem implícita do processo autorregulatório, com seu objetivo voltado para a organização de um ambiente de aprendizagem que proporcionasse o envolvimento dos pais, dos professores e dos alunos na construção de um guia autorregulatório. Esse projeto foi pensado para evitar a descontextualização das experiências concretas de aprendizagem, amplamente criticadas na literatura. A estrutura do projeto baseia-se em histórias narrativas para cada um dos anos letivos que estão orientadas para as fases do processo de autorregulação:



planejamento, execução e avaliação, que, por sua vez, é precursora da fase de planejamento. O uso de narrativas constitui-se como uma oportunidade para que os alunos tomem consciência de um conjunto de conhecimentos autorregulatórios que utilizam na sua aprendizagem ou se tornem cientes de que deveriam utilizar. Também é uma forma de introduzir padrões de comportamentos de autorregulação em alunos que não os conheciam.

Em todas as histórias, a missão do protagonista, que, nesse sentido, é sempre um herói, consiste em ensinar a lição que aprendeu na sua vida renovada. As personagens, ao evidenciarem comportamentos autorregulados, poderão servir de modelos sempre que seus comportamentos e pensamentos forem analisados em relação à vida dos alunos. Por exemplo, as histórias que contamos e as que ouvimos modelam o significado e a estrutura das nossas vidas. Histórias e narrativas pessoais enchem nossas vidas de significado e de pertença. Elas têm a capacidade de nos ligar aos outros e às nossas próprias histórias.

Resumidamente, o projeto interventivo de (Des)venturas do Testas: estudar o estudar, quando adotado nas instituições de ensino, busca alcançar os seguintes objetivos:

Desenvolver, nos educadores e educandos, a compreensão da natureza das estratégias da aprendizagem, na perspectiva de um modelo de autorregulação da aprendizagem que tenha significado;

Desenvolver, nos educadores e educandos, a compreensão da natureza cíclica e interdependente do processo de autorregulação da aprendizagem discutido: planejamento, execução e avaliação.

Desenvolver, nos educadores e educandos, a compreensão das diferentes formas de ensinar estratégias de aprendizagem a fim de alcançar os objetivos da promoção das competências autorregulatórias;

Ampliar o conhecimento dos educadores envolvidos no processo acerca das diferentes formas de ensinar o processo autorregulatório por meio de exemplos concretos relatados no texto (Des)venturas do Testas.

Promover nos educandos o desenvolvimento de suas rotinas sistemáticas de abordagem às tarefas de aprendizagem, ajudando-os a assumir o controle e a responsabilidade do seu processo de aprendizagem baseados na autonomia.

A seguir, serão ilustrados, com pequenas passagens dos textos dos livros que compõem o projeto (Des)venturas do Testas (ROSÁRIO, 2004), alguns exemplos de como os processos autorregulatórios são trabalhados.

2 PLANEJAMENTO

Estabelecimento de objetivos: o estabelecimento de objetivos é um processo de planejamento e, nesse sentido, é fundamental e consiste no primeiro passo no processo autorregulatório. Os alunos que



estabelecem seus objetivos e desenvolvem planos para alcançá-los assumem a responsabilidade pela própria condução da sua vida. Trecho do livro Testas, o Lusitano, p. 42: “(...) Pois bem, listas de coisas para fazer; preenchimento de horários de estudo, conhecimento dos nossos recursos pessoais para enfrentar a situação, estabelecimento de objetivos realistas e alcançáveis, antecipação das consequências... são alguns dos elementos da minha ação de planejamento”.

Listas de coisas a fazer (CAF): essa é uma estratégia eficaz que se refere à listagem das tarefas concretas a realizar em um determinado período. As listas CAF ajudam o aluno a ter consciência das tarefas que tem que realizar, ajudando-o a pensar na necessidade de priorizá-las para que possa otimizar seus recursos. Todos estes passos orientam sua decisão futura e reflexão. “No teu quarto, foram encontradas listas CAF. Sim! Não me diga que não. Eu estudei o código do inimigo e conheço o significado: “Coisas a Fazer”. Sei muito bem que são listas de tarefas a realizar, para que quem tem mau gosto nunca se esqueça de tudo o que tem que realizar durante o dia (...)”. 007.º Ordem para estudar, pp. 43-44.”

3 EXECUÇÃO

Fazer anotações e organizar a informação: fazer anotações e organizar a informação é uma estratégia de aprendizagem utilizada por muitos alunos, embora nem sempre da forma mais correta. Fazer anotações durante a aula não significa registrar indiscriminadamente toda a informação lida ou ouvida. Por isso, durante o processo de fazer anotações, é fundamental tomar decisões. “Os apontamentos devem ser legíveis. Não é preciso escrever tudo o que o professor diz, isso é impossível. O aluno deve ouvir mais do que escrever. Se não entender algo ou perder uma sequência, o melhor é deixar um em branco e completar depois com a ajuda dos colegas ou dos professores,” Elementar, meu caro Testas, p. 46.

4 AVALIAÇÃO

Preparação para as provas de avaliação: quando se fala de avaliação, e mais concretamente de estratégias de aprendizagem de preparação para as provas, de fato, estamos discutindo todo o processo de estudo, uma vez que, apesar de existirem algumas estratégias específicas para a situação concreta de avaliação de provas de avaliação, todo o trabalho do aluno gira em torno dessa situação. “Quando recebe a prova corrigida, antes de guardar numa pasta em casa, lê os comentários do professor e tenta pensar sobre o que escreveu para, da próxima vez, fazer melhor (...)” Testas para sempre, p. 85.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, foi possível concluir que existem relações positivas entre o uso de estratégias de autorregulação da aprendizagem e o sucesso escolar. Nesse sentido, ajudar o aluno a regular sua aprendizagem, ensinando a ele estratégias eficazes, pode ser um caminho viável no combate do insucesso



escolar. Para isso, é fundamental que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente os professores, visto que são eles que trabalham diretamente com os alunos em sala de aula, conheçam os processos autorregulatórios envolvidos na aprendizagem. Ajudar os alunos a desenharem possibilidades reais de aprendizagem é um papel educativo muito importante. Portanto, ao se apropriar desse conhecimento, os professores certamente estarão mais capacitados e confiantes para ajudar os alunos a se envolverem mais em suas atividades escolares de modo que as experiências de aprendizagem sejam um motivo de enriquecimento.

É fato que, em suas formações, nem todos os professores tiveram a oportunidade de entrar em contato com os modelos teóricos que versam sobre a aprendizagem autorregulada. No entanto esse pode ser um tema que se pode discutir nas reuniões de formação continuada de professores, pois os esforços educativos devem estar menos orientados para tentar resolver os problemas dos alunos, e mais voltados para capacitá-los a mudar o rumo dos seus insucessos escolares, assumindo assim uma postura mais preventiva.

Como se sabe, o insucesso escolar não pode e não deve ser pensado apenas sob a responsabilidade da escola. Por mais que os professores se empenhem, eles não podem ser responsabilizados univocamente pelo fracasso do aluno. Dessa forma, é necessário que os pais ou responsáveis pelos alunos os ajudem no processo de promoção de estratégias autorregulatórias. Nesse sentido, a escola pode promover reuniões com pais com o objetivo de instrumentalizá-los quanto às estratégias de aprendizagem, para que assim eles melhor possam ajudar seus filhos nesse processo.

Espera-se que as informações contidas neste artigo possam ter contribuído para que se pensem os desafios envolvidos no processo educacional de promoção de engajamento efetivo dos estudantes em seus processos de aprendizagem. O modelo de Rosário (PLEA) mostra-se promissor, pois as escolas podem se beneficiar dos projetos baseados nesse modelo e, com isso, contribuir para prevenir e combater o insucesso escolar.



REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. A evolução da Teoria social cognitiva. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. pp. 15-41.
- BORUCHOVITCH, E. Aprender a aprender: propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem. Educação Temática Digital, 8(2):156, 2007.
- DONOVAN, M.S; BRANSFORD, J.D; PELLEGRINO, J.W. *How people learn: Bridging research and practice*. Washington, D.C.: National Academy Press, 1999.
- E. BORUCHOVITCH. As estratégias de aprendizagem e o desempenho escolar de crianças brasileiras: considerações para a prática educacional. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 12, n. 2, pp. 361-376, 1999.
- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. Movimento, Porto Alegre, v.20, n.1, pp. 395-411, jan/ mar, 2014.
- HATTIE, J; BIGGS, J; PURDIE, N. Effects of learning skills interventions on students: A meta analysis. Review of Educational Research, 66, 99-136, 1996.
- MONTALVO, F. T; TORRES, M. C. G. El aprendizaje autorregulado: presente y futuro de la investigación. Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa, 2(1), pp.1-34, 2004.
- POLYDORO, S. A. J; AZZI, R.G. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. Psicol. educ., São Paulo , n. 29, pp. 75-94, dez. 2009 .
- ROSÁRIO, P. Estórias para Estudar, Histórias sobre o estudar: Narrativas autorregulatórias na sala de aula. Revista Portuguesa de Educação. Vol. 16, 2003, pp. 117-133.
- ROSÁRIO, P. Estudar o estudar: (Des)venturas do Testas. Porto: Porto Editora, 2004.
- ROSÁRIO, P; MOURÃO, R; NÚÑEZ, J.C; GONZÁLEZ-PIENDA, J; SOLANO, P. Storytelling as a promotor of self-regulated learning (SRL) throughout schooling. Handbook of instructional resources and their applications in the classroom (pp. 107-122).New York: Nova Science, 2008.
- ROSÁRIO, P; VEIGA SIMÃO, A. M; CHAKETA, E; GRÁCIO, L. Autorregular o aprender que espreita nas salas de aula. In M. H. M. B. Abrahão (Org.), Professores e alunos: Aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa (pp. 115-132). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- ROSÁRIO, P; NÚÑEZ, J. C.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. As Travessuras do Amarelo. Americana, SP: Adonis. 2012. 80p.
- ROSÁRIO, P. 007º. *Ordem para estudar*. Porto, Porto Editora, 2002.
- _____. *Elementar, meu caro Testas*. Porto, Porto Editora, 2002.
- _____. Estórias sobre o estudar, histórias para estudar. Narrativas autorregulatórias na sala de aula. Porto, Porto Editora, 2002.
- _____. *Testas para sempre*. Porto, Porto Editora, 2002.



_____. O Senhor aos papéis, a irmandade do granel. Porto, Porto Editora, 2003.

_____. Testas, o Lusitano. Porto: Porto Editora, 2004.

ROSÁRIO, P. et al. Eficacia de un programa instruccional para lamejora de procesos y estrategias de aprendizaje en la enseñanza superior. *Psicothema*, vol.19, nº 3, pp. 353-358, 2007.

ROTHER , E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. enferm.* [online]. 2007, vol.20, n.2, pp.v-vi. ISSN 1982-0194.

SIMÃO, V. O conhecimento estratégico e a auto-regulação da aprendizagem. Implicações em contexto escolar. In: LOPES DA SILVA, A.; DUARTE, M.; SÁ, I.; VEIGA SIMÃO, A. M. *Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais*. Porto Editora: Porto, 2004, pp. 77-87.

ZIMMERMAN, B. Attaining self-regulation: a social cognitive perspective. In: M. Boekaerts; P. Pintrich e M. Zeidner (eds.). *Handbook of Self-Regulation*, New York: Academic Press, 2001, pp. 13-39.

ZIMMERMAN, B. J; SCHUNK, D. H. *Handbook of self-regulation of learning and performance*. New York, NY: Taylor & Francis, 2011.